

Sete ossos e uma maldição (trecho)

Naquela noite, não teve a visão do vulto. Mas foi acordada por uma gargalhada estridente. Uma gargalhada de mulher. Sentou-se na cama, sobressaltada, mas não havia nada no quarto. Confiante nos poderes da tia, voltou a dormir, pensando que talvez uma mulher bêbada tivesse feito barulho na rua.

Pela manhã, no entanto, ao lado de uma de suas bonecas novas, havia um punhado de cabelos. Cabelos de náilon. Após um exame rápido, verificou que Amelinha, uma boneca de ar meigo e vestido xadrezinho azul-claro, tinha tido parte de seus cachos arrancados. Chamou a mãe correndo. Mas esta não lhe deu muita atenção. “Essas bonecas de hoje em dia são muito mal-acabadas mesmo”, resmungou, enquanto terminava de se arrumar para ir para o trabalho.

Durante algum tempo, nada especial aconteceu. Mas, cerca de uma semana depois, sonhou novamente com a gargalhada. E, ao acordar, encontrou Dinda, uma boneca com ar de tia velhinha e boa, com um corte profundo na garganta.